

Editorial

A experiência da educação como pluralidade

É com regozijo que apresentamos o segundo número de 2021 da Revista Educação em Foco que perfaz o 43º número do periódico. Fruto de trabalho árduo de nossa equipe editorial hoje constituída por cerca de vinte pessoas. Destacamos entre os recentes feitos a revisão e modernização do site e a atualização de normas com destaque para a proposição de dossiês. Além disso, frisamos um novo passo na democratização e internacionalização do periódico ao incluir as versões em inglês e espanhol de todas as abas do site. Por fim, salientamos a continuidade da política de divulgação da revista por meio das mesas on-line mensais com autores convidados e a divulgação de pequenos trechos de artigos e das mesas em diversas plataformas midiáticas. Essas práticas têm se mostrado bastante profícuas quanto ao propósito de ampliar o alcance do periódico entre nossas (os) leitoras (as).

Como é sabido pelas (os) nossas (os) leitoras (es) o escopo da Educação em Foco é bastante amplo e, especificamente nessa edição, temos textos sobre as temáticas da história da educação, da psicologia da educação, textos que versam sobre as práticas de ensino, sobre a formação de professores e coordenadores escolares, sobre a participação popular na educação, sobre a educação em saúde, bem como textos que abordam a respeito das políticas educacionais e, em específico, as políticas de formação de professores.

No âmbito da história da educação destacamos o texto *A mídia e a experimentação com animais no ensino básico de ciências no estado de São Paulo: uma análise da cobertura feita por jornais impressos nas décadas de 1960 e 1970* de Danilo Magalhães, Luísa Massarani e Jéssica Norberto Rocha que buscou “analisar como jornais do período retrataram as práticas de experimentação animal no ensino básico de ciências em São Paulo e como as controvérsias em torno do assunto foram veiculadas”. Temos também o artigo *Ditadura e Educação na Terra das Araucárias* de Silvana Lazzarotto Schmitt que explicita características do período entre 1964 – 1985 “no Estado do Paraná, no que tange à educação escolar a partir da análise de fontes primárias, em especial da documentação arquivada pela polícia política do Paraná, bem como a partir da

legislação implementada”. E por último, ainda nesse certame, há o texto *A Educação Jesuíta e o Ensino do Direito no Brasil até a República Velha: Uma Leitura Crítica* de autoria de Mariane Silva Parodia e Aparecida Rodrigues Silva Duarte que investiga as marcas da educação jesuíta e do humanismo no ensino do Direito no Brasil até a República Velha.

Em seguida destacamos três textos que versam sobre as práticas educacionais e de ensino. Há o artigo *Relações entre os conceitos de jogos e o de Aprendizagem Significativa de Ausubel* de autoria de Raphael de Alcântara do Carmo e José Maximiano Arruda Ximenes de Lima que estabelece “as relações entre os conceitos de jogos em diferentes autores e os conceitos de Aprendizagem Significativa de Ausubel (1968), entendendo assim como os jogos podem ser utilizados como ferramenta para um processo de ensino/aprendizagem mais significativo”. Temos também neste bojo o texto *Docências contemporâneas e a posição do ensino na Educação Infantil* de Samantha Dias de Lima, Elí T. Henn Fabris e Sabrine Hetti Bahia que articula “os estudos sobre a infância e à docência contemporânea, com foco no reposicionamento do professor frente ao ensino, tendo como lente a perspectiva hipercrítica e pensando de outros modos a ação docente e as concepções de adulto/criança, professor/aluno e ensino/aprendizagem na Educação Infantil”. Finalmente, sobre essa temática, destacamos o texto *Nosso Lema é Fazer Rima, Ouve a Batida, Escuta Nossa Voz Que Vem Romper O Silêncio Causado Pelo Racismo Atroz: A Lei 10.639/03 e as Reflexões de Estudantes por Meio da Música* de Gabriela Teixeira GOMES que “discorre sobre o percurso histórico trilhado para a formulação da Lei. 10.639/03”, lei esta que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio e as possibilidades e desafios identificados na implementação desta lei por meio de um projeto de música.

Temos também nesse número quatro textos que tratam da formação de professores e um sobre a política de formação de profissionais da educação em específico os coordenadores escolares. No que concerne aos primeiros há o artigo *Jéssica Francine Ferreira da Silva e Ana Paula Gestoso de Souza intitulado Base de conhecimento e processo de raciocínio pedagógico para a mentoria: levantamento bibliográfico* que localiza “pesquisas que enfocam a base de conhecimento e processo de raciocínio pedagógico para a mentoria – iniciativa na qual professores experientes acompanham e apoiam principiantes – (...) visando conhecer o que está sendo produzido nacional e internacionalmente sobre essas temáticas”. Há o texto *A Pesquisa em Educação Matemática na Licenciatura em Pedagogia e a Mudança de Atitudes de Futuras Professoras* de Klinger Teodoro

Ciríaco e Gabrielly Bonfim da Silva que “visou compreender como a aproximação com a pesquisa de trabalho de conclusão de curso (TCC), em Educação Matemática, contribui para a mudança de atitude de futuras professoras”. Destacamos também o texto *A construção de saberes atitudinais na formação de professores: a busca da coerência entre o que se fala e o que se faz* de Ilma Maria Fernandes Soares que objetiva “discutir as concepções e práticas dos formadores de professores em relação à construção de saberes atitudinais nos licenciandos”. Ainda sobre a formação de professores temos o artigo de Lóren Graziela Carneiro Lima e Vânia A. Costa intitulado *Educação do campo na microrregião de Pará de Minas: desafios teórico-metodológicos* que “objetiva aprofundar as discussões sobre os desafios metodológicos encontrados ao se realizar uma pesquisa em educação no território do campo na microrregião de Pará de Minas/MG” orientada pelos “princípios da História Oral”. Para concluir, ressaltamos o artigo *As atribuições do coordenador pedagógico estudadas em teses e dissertações de 2017-2018* de Gabriela Chem de Souza do Rosário e Jaqueline de Moraes Costa que identifica no âmbito das políticas de formação de profissionais da educação “as atribuições do coordenador pedagógico apontadas em teses e dissertações analisadas entre os anos de 2017 e 2018”.

Agora mais especificamente no âmbito das políticas de formação de professores temos o texto *As contribuições do Auxílio Formação no processo formativo dos estudantes dos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, campus Canindé* de Francisca Rejane Bezerra Andrade e Ludimila Façanha Lopesque “objetiva socializar o estudo sobre as contribuições do Auxílio Formação no processo formativo dos estudantes dos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, campus Canindé”.

Ainda no campo da Políticas Educacionais, mas não especificamente na área da formação de professores, destacamos o artigo *Intervenções na Escola: Promove-Crianças e Promove-Professores* de autoria de Alessandra Turini Bolsoni-Silva, Alessandra Pereira Falcão e Natália Pascon Cognetti que compara os “efeitos dos dois programas Promove-Professores e Promove-Crianças quanto aos comportamentos infantis e práticas educativas dos professores”. Continuando nessa seara, temos o texto *Expectativas dos jovens do ensino médio em meio às mudanças instituídas pela lei nº 13.415/2017* de Ana Lara Casagrande que analisa a perspectiva dos jovens matriculados no 3º ano do Ensino Médio sobre a Lei nº 13.415/2017 que “institui a Política de

Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, alterando estruturalmente o Ensino Médio”.

No campo da psicologia da educação há o artigo *Considerações sobre o fenômeno da medicalização na infância à luz da psicanálise* de Emanuelle Pessanha Gonçalves e Júlia Reis da Silva Mendonça que propõe “algumas reflexões sobre o fenômeno da medicalização na infância e sobre a influência dos discursos médico e científico no campo da Educação à luz da Psicanálise”.

Na área da Educação em saúde temos o texto *Clareza na comunicação de materiais educativos em saúde bucal do Brasil e do Canadá* de Lucas Emanuel Oliveira Costa, Angélica Maria Cupertino Lopes Marinho e Mauro Henrique Nogueira Guimaraes de Abreu que avalia “a clareza na comunicação de dois materiais educativos em saúde bucal, disponibilizados online para as populações em geral em dois contextos socioculturais distintos, o Brasil e o Canadá”.

Por fim, há o texto *A construção do plano decenal estadual de educação de minas gerais (2018-2028): Lampejo de participação e mobilização da sociedade civil* de Marcos Antônio Lima Pereira e Lúcia de Fátima Valente que no campo da Participação popular na educação examina “o processo de elaboração do Plano Decenal Estadual de Educação do Estado de Minas Gerais (2018-2028)”.

Como podemos notar, esse número traz abundante sorte de perspectivas e, diante disso, desejamos instigantes leituras, coragem e crítica e que quiçá, em breve, retornemos aos olhares sem o intermédio de telas e o fruir da ventura de um abraço apertado.

Até breve!

Fernando Zanetti
Agosto/2021.